

## LÁGRIMAS DE CROCODILO

### EGS assume discurso de “coitada” para fugir às suas responsabilidades

*A direção da empresa só falta mesmo chorar na mesa de negociações para fugir à sua obrigação constitucional de negociar com o Sinttel-SE o acordo coletivo de trabalho em benefício dos seus empregados.*

Entretanto, a direção do Sinttel-SE é “vacinada” e não cai em conto de vigário. E temos toda razão de agir assim, afinal, a EGS procede de forma diferenciada em cada local em que atua. Para uns a empresa oferece propostas até razoáveis, já para outros, como nós de Sergipe, ela quer dar apenas migalhas. E as desculpas esfarrapadas que ela usa

para justificar suas humilhantes propostas não convencem nem criança!

#### **“QUEM NÃO TEM CONDIÇÕES DE TER EMPRESA, TRABALHA NA DOS OUTROS”**

Esse adágio popular parece cair como luva para o caso da EGS. É que a empresa tem se lamentado tanto durante as negociações, dizendo que está no prejuízo e que está

“trabalhando no vermelho”, que ao invés de sentir pena, a gente resolveu dar um conselho: se a situação está tão ruim assim, procure a OI, que é a empresa contratante, e rediscuta os termos do contrato de prestação de serviços. O que a gente não admite e nem vai aceitar é pagar esta conta, afinal, a nossa parte a gente cumpre, mas o nosso direito a gente co-

bra! Aliás, a bem da verdade, quando a EGS fechou contrato com a empresa contratante não nos consultou (e nem deveria!) para nada e sequer informou à categoria. Por que, então, na hora de negociar vem com “conversa fiada” de que “está no vermelho”. O que é que o trabalhador e o sindicato têm a ver com isso?!

## DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

### Para uns o bônus, para outros o ônus

*Para todos os estados da região norte e nordeste a EGS paga cesta básica de 200 reais, entretanto, sem qualquer justificativa convincente para tamanha discriminação, para Sergipe e Bahia a empresa quer pagar apenas 125 reais.*

É preciso, antes de tudo, deixar claro que reivindicações como cesta básica e ticket alimentação, figuram na pauta de negociações de empresas como a EGS, porque estas praticam uma política salarial escravagista. Portanto, a cesta básica, ou o ticket alimentação visam

a amenizar o estado de penúria dos trabalhadores em decorrência da enorme defasagem salarial.

Aceitar, então, que a EGS, além de praticamente negar qualquer avanço nas demais cláusulas econômicas, ainda nivele por baixo a concessão da cesta básica, é



absurdo! Se em outros estados a empresa tem condições de pagar 200 reais, ela terá que fazê-lo também aqui, pois não aceitaremos menos que isso! Se

nós temos a mesma qualificação e profissionalismo que os trabalhadores que ela contrata lá, por que, então, nós temos que nos contentar com menos?!

**ESTÁ NOS CHAMANDO PRA BRIGA OU O QUÊ?**

# **EGS justifica a sua discriminação dizendo que nem os trabalhadores nem o sindicato convencem!**

Verdade seja dita, o trabalhador sergipano não merece ter o seu valor profissional tão depreciado, tão diminuído. Se a EGS afirma tal inverdade, está agindo com injustiça e leviandade, pois se ela atinge as suas metas contratuais com padrão de qualidade e eficiência alto, isso se deve à inegável qualificação e profissionalismo dos trabalhadores sergipanos.

Entretanto, se a EGS se refere ao nosso poder de reagir e partir pro confronto, como forma de conquistar o que queremos, ela está nos testando. E neste caso, pode pagar um preço muito alto, pois tanto os trabalhadores quanto o sindicato têm condições e disposição de luta para partir pro enfrentamento! E esta batalha pode se estender por três frentes

simultaneamente: 1ª: A transposição da mesa de negociações para a tutela do Ministério Público do Trabalho, onde as questões de isonomia de remuneração e benefícios podem ser tratadas sob o frio texto da lei; 2ª: A instauração de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho, cuja sentença normativa tem poder de lei; 3ª: A deflagração de movimento paredista.

Em qualquer das hipóteses, a maior perdidora será a empresa! Ela, na condição de terceirizadora, uma vez findo o contrato, é mera passageira. A gente, não! E se ela dispõe de assessoria jurídica séria e competente, melhor seria consultá-la antes de agir, caso contrário, poderá estar colocando o chapéu onde não poderá pegá-lo.

Estamos prontos para o diálogo, como sempre estivemos, mas também preparados para a luta. É claro que preferimos



a solução negociada, pautada no bom senso, na seriedade, no respeito mútuo. E é por isso que continuamos acreditando que a empresa vai mudar esta postura de intransigência, afinal de contas, queremos apenas ser tratados com dignidade e igualdade! Com a palavra, a direção da EGS...

**COAGIR  
TRABALHADOR  
É CRIME!**

Aproveitamos a oportunidade para dar um alerta à EGS: estamos sa-

bendo das reuniões que estão sendo feitas, visando forçar os trabalhadores, mediante coação, para o fechamento do ACT.

Aos trabalhadores, conclamamos a não se deixarem intimidar, afinal, esse é o papel sujo que certas empresas reservam aos seus gerentes. Mas avisamos: se conseguirmos um flagrante vai ser muito ruim. E não estamos longe de consegui-lo! Pra bom entender, meia-palavra é bastante...



## **Assembléia Geral Extraordinária**

### **Dia 20/10/2008 - No Sinttel-SE**

### **1ª Convocação: 18:00 h – 2ª Convocação: 18:30 h**